

Ibsen proíbe ação da PF no Congresso

(133)

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), proibiu ontem a Polícia Federal de atuar no interior da Casa. Em telefonema ao delegado Mauro Spósito, chefe de gabinete do diretor geral da DPF, delegado Romeu Tuma, Ibsen comunicou que a segurança da Câmara está autorizada a prender o agente federal que estiver perseguinto seus servidores.

A iniciativa de Ibsen foi uma reação à tentativa da Polícia Federal de prender, ontem, o funcionário Newdson, acusado pelo traficante Júlio Cesar Fialho, preso em Fortaleza, de envolvimento com o narcotráfico.

— Se a polícia quer cumprir mandado judicial, que o faça nas ruas ou em sua casa — reagiu.

O recado de Ibsen Pinheiro também encontrou outro destino: a recente atuação do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), ex-delegado, que acompanhou os agentes na frustrada tentativa de prender Newdson. Ontem, o sobrenome de Newdson, que está internado numa clínica para viciados, continuava sendo mantido em sigilo.

Moroni Torgan deve receber, ainda nesta semana, advertência por escrito de Ibsen. A iniciativa encontra precedentes na deputada Regina Gordilho (PDT-RJ), que no início desta legislatura disse que a Câmara era uma "escola de corruptos". Ibsen lhe deu um prazo de 24 horas para retirar a acusação ou provar a denúncia. Ela nada provou.

Em pronunciamento no plenário, assistido por Moroni Torgan, Ibsen criticou a onda de denúncias que cobrem o Legislativo: "O denuncismo corrompe o regime democrático", sustentou. Sobre as acusações de Júlio Cesar Fialho, minimizou:

— É a consciência culpada de um pequeno criminoso.

Ibsen ainda encontrou tempo para ironizar Moroni Torgan:

— O azar de Morgan, ontem, foi a reforma ministerial — disse Ibsen, sugerindo que não restou muito espaço ao deputado cearense nos jornais.

Gustavo Miranda



O deputado Maurílio Ferreira Lima chega ao Congresso acompanhado pelo presidente da Casa, Ibsen Pinheiro

(122)